



“Vida social” das plantas pode ser relevante para a biodiversidade

UC Investigação concluiu que maioria das plantas estabelece associações vantajosas com fungos do solo que “ajudam a melhorar a nutrição e aumentam a protecção contra a seca e doenças”

Investigadores da Universidade de Coimbra (UC) e do Real Jardim Botânico de Madrid defendem que a “vida social” das plantas, que envolve processos complexos, pode ser importante para a gestão e conservação da biodiversidade.

Um estudo inovador realizado por uma equipa de especialistas do Centro de Ecologia Funcional (CFE) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), em colaboração com o Real Jardim Botânico de Madrid (Espanha), «mostra que a “vida social” das plantas pode ser importante para a gestão e conservação da biodiversidade», anunciou a UC, em nota de imprensa ontem divulgada.

«Embora possam parecer seres vivos poucos activos, as plantas têm uma complexa “vida social”, que por vezes envolve processos contraditórios», sustenta a UC. A maioria das plantas estabelece «associações mutualistas (vantajosas) com fungos do solo que ajudam a melhorar a nutrição e aumentam a protecção contra a seca e doenças», exemplifica.



Marta Correia, investigadora principal do estudo

Estes fungos são abundantes onde também estão as suas plantas parceiras e, por isso, crescer perto da planta mãe deveria ser vantajoso para as novas plantas, mas, sublinha, «muitas plantas investem em

estruturas especializadas do fruto ou semente que facilitam a sua dispersão por animais, vento ou água». Este processo permite às plantas «colonizar novos espaços e escapar aos patógenos e herbívoros que se

concentram à volta da planta mãe», refere ainda a UC.

A interação com fungos mutualistas e a dispersão de sementes são dois processos fundamentais para a conservação e regeneração dos ecossistemas.

Estudo inovador envolveu especialistas da Universidade de Coimbra e do Real Jardim Botânico de Madrid

A investigação, que «compreendeu a análise de duas mil plantas de mais de uma centena de famílias da flora europeia», revela que a capacidade das plantas para «estabelecer relações com os fungos do solo não condiciona a dispersão das sementes» para longas distâncias.

«Encontrar fungos mutualistas compatíveis não é um constrangimento importante para a dispersão das plantas. Descobrimos assim que, excepto em casos muito específicos, a evolução de estruturas de dispersão das sementes é vantajosa para as plantas e não é limitada pela disponibilidade de fungos mutualistas compatíveis», explica

Marta Correia, investigadora principal do estudo.

A investigação, financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), já foi publicada na revista *Ecology Letters*, «uma das principais revistas» da área.

A principal inovação deste estudo «foi considerar as implicações cruzadas entre processos ecológicos que são quase sempre estudados de forma isolada», sublinha a ecóloga Susana Rodríguez-Echeverría.

«O nosso trabalho revela uma complexa “vida social” das plantas com importantes consequências ecológicas e evolutivas, ficando claro que apenas integrando os vários tipos de interações que formam o grande puzzle da vida das plantas e dos animais, poderemos compreender os mecanismos responsáveis pela geração e manutenção da biodiversidade», acrescenta a investigadora, citada pela UC.

«Face às alterações climáticas este conhecimento é essencial para desenhar planos de gestão que permitam a conservação dos ecossistemas», conclui Susana Rodríguez-Echeverría. «